



A MONITORIA EM PRÁTICA DE ENSINO DE CARTOGRAFIA COMO EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA

Aldo Gonçalves de Oliveira ¹
Allisson Lucas Lopes Rodrigues ²
Gabryel Barbosa Silveira ³

INTRODUÇÃO

A monitoria é organizada de acordo com um conjunto de procedimentos pedagógicos de ensino e aprendizagem desenvolvidos para as componentes curriculares do curso de licenciatura, estes já previstos no plano de curso e desenvolvido em colaboração com alunos de graduação que atuam como monitores. Nesse sentido, essa pesquisa trata da discussão acerca da monitoria como prática pedagógica para a formação inicial do professor de Geografia, levando em consideração a monitoria da disciplina de Prática de Ensino de Cartografia inserida no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia e considerando o plano de curso do referido componente curricular.

A prática de ensino para o futuro professor de geografia é indispensável, pois através dela o discente pode desenvolver capacidades, habilidades e competências necessárias ao exercício da docência durante o tempo de formação inicial desenvolvido na academia. O monitor, nesse sentido, cria um rol de possibilidades e experiências que podem ajudar a superar barreiras e limitações que dificultam sua passagem pelo curso de formação de professores. Com isso, é indispensável reconhecer a importância de disciplinas e modalidades acadêmicas que insiram a prática de ensino como componente curricular, pois assim o discente se insere num laboratório de oportunidades que impactará diretamente em sua vida profissional. A presente pesquisa tem como principal objetivo a análise da importância da atividade de monitoria no Ensino Superior para a construção de habilidades docentes no decorrer da formação inicial do professor de Geografia.

¹ Doutor em Geografia. Professor do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande/Campus Cajazeiras, aldogeografia@gmail.com.

² Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, allissonlucasrodrigues@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, gabrieldre90@gmail.com;



No decorrer do trabalho utilizamos da leitura e análise do Projeto de Monitoria do Curso de Geografia da UFCG – Campus Cajazeiras, do Projeto Pedagógico de Curso de Geografia e do Plano de Curso da disciplina de Prática de Ensino em Cartografia ministrada no período letivo de 2022.2, que serviram de embasamento para a discussão e análise crítica ao logo do artigo. Utilizamos também as leituras bibliográficas relacionadas à cartografia escolar, interligadas também com as referências bibliográficas do plano de curso.

Levando em consideração todo o aparato teórico relacionado a disciplina, foi possível trabalhar com todas as atividades de forma interligada com os textos da disciplina. Em cada produção de atividades sempre houveram interação entre teoria e prática, fazendo com que enriquecessem nosso conhecimento como futuros professores de Geografia.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Para a concretização dos objetivos propostos, partimos primeiramente da leitura do Projeto de Monitoria para ser utilizado como base de uma discussão acerca da atividade de monitoria como prática pedagógica que auxilia na formação do professor de Geografia. Também foi utilizado da leitura e análise do Projeto Pedagógico do Curso de Geografia e do Plano de Curso da disciplina ministrada em 2022.2, que serviram como embasamento para abordarmos acerca da monitoria em Prática de Ensino em Cartografia numa perspectiva que considera o papel formativo na formação de professores a partir da relevância da cartografia no ensino de Geografia, bem como a análise das características da disciplina em si.

Recorremos também as leituras bibliográficas relacionadas à cartografia escolar, que nos deu embasamento durante toda a escrita e organização das ideias deste artigo, bem como sempre esteve em conversa com nossas discussões acerca da disciplina e o papel que ela tem na formação de professor. Utilizamos nossos conhecimentos de vivência como possibilidade metodológica para desenvolver um relato de experiência, levando em consideração tudo o que fizemos e participamos na construção do conhecimento da disciplina.

REFERENCIAL TEÓRICO

Voltado para os cursos de licenciatura, como o caso de Geografia, a monitoria empenha vários papéis importantes, além do desenvolvimento conjunto do espírito crítico e reflexivo dos alunos, podemos considerar que a monitoria contribui como experiência de formação inicial do professor de Geografia.

Sendo assim, levando em consideração o Projeto de Monitoria, esta atividade integra o aluno-monitor na docência a partir do compartilhamento de funções com o próprio professor da disciplina, seja na aplicação de atividades, apresentações de seminários, propondo questionamentos durante a aula, preparando e organizando juntamente com a orientação do professor as próximas aulas e conteúdos que serão utilizados.

Partindo da análise do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia (2008), as práticas como componentes curriculares são de fundamental importância no papel formativo na formação de professores de Geografia, levando em consideração todo o processo e metodologias ativas que são utilizadas, são nestas que se tem um primeiro contato do aluno graduando com as práticas metodológicas que devem ser utilizadas em sala de aula.

As práticas como componente curricular, são ofertadas a partir do terceiro período, e totalizam 405 horas e são distribuídas nas disciplinas de Prática de Ensino em Cartografia (90 horas), Prática de Ensino em Geografia Regional e do Brasil (75 horas), Prática de Ensino em Geografia Humana (120 horas) e Prática de Ensino em Geografia Física (120 horas).

Ainda tratando-a como componente curricular, a prática deve contemplar vários aspectos e propostas que vão enriquecer a formação do aluno futuro professor de Geografia. Um dos seus objetivos mais importantes é estabelecer uma relação clara da interdisciplinaridade, o conhecimento da disciplina e a capacidade de relacionar essa com outras disciplinas, aprimorando assim a capacidade do desenvolvimento de ideias. Transpor a didática é outro elemento importante, fazer com que o aluno aprenda tanto o que está sendo ensinado na licenciatura como o currículo que ensinará futuramente.

Possibilitar situações de estratégias pedagógicas para o ensino de Geografia na educação básica é outro ponto importante que os conteúdos das práticas devem promover. Elaborar e executar atividades como preparação de textos, vídeos, mapas, trabalho de campo, são recursos didáticos-metodológicos funcionais para o ensino de uma prática, esses sempre relacionando o conhecimento da realidade do aluno e da escola.

Podemos observar também a utilização de todos esses recursos durante a disciplina de Prática de Ensino em Cartografia, conversando sempre com as bibliografias relacionadas à cartografia escolar, a partir da elaboração de mapas relacionados aos municípios dos alunos via *Google My Maps*, atividades voltadas ao livro didático e mapeamentos colaborativos, micro aulas que demandaram da elaboração de um plano de aula, logo necessitou de um conhecimento maior acerca das habilidades da BNCC, e até mesmo estudos de como elaborar uma aula de

campo e ensino em geografia. Portanto, podemos perceber que as propostas do PPC (2008) com relação as práticas de ensino e as atividades realizadas no decorrer da disciplina de Prática de Ensino em Cartografia se conversam e se relacionam, tendo um importante papel formativo na formação de professores da Geografia.

Seguindo o plano de curso da disciplina ministrada em 2022.2, ela possui 6 (seis) créditos e uma carga horária de 90 horas/aula. Seguindo a ementa da disciplina, são trabalhados conteúdos e metodologias de ensino de cartografia, temáticas que incluam os conhecimentos cartográficos com a realidade vivida pelo aluno, sendo relevante tendo em vista que ao aluno pode relacionar o conteúdo com sua vivência, contribuindo mais ainda para seu aprendizado.

Com relação aos objetivos, a disciplina tem como principal enfoque possibilitar estratégias pedagógicas para o ensino de Cartografia nas variadas séries da Educação Básica. É a partir desse objetivo que vão ramificando outros objetivos, como problematizar o papel da linguagem cartográfica, refletir o potencial informativo e entre outros.

Os conteúdos programáticos propostos são: A discursividade do mapa; História da cartografia e cartografia escolar; Abordagens metodológicas da cartografia escolar; Planejamento didático-pedagógico a partir da geografia escolar; Práticas de ensino em cartografia e Aula de campo e geografia. As metodologias utilizadas partem da leitura, problematização e discussão da bibliografia indicada, realização de seminários didático-pedagógicos para mobilizar assim a diversidade das tipologias da linguagem cartográfica, voltada também para o ensino de geografia na educação básica.

Com relação a avaliação, foram propostas atividades como provas escritas, seminários temáticos e práticas didáticas, e reflexão teórica sobre aula de campo e elaboração de roteiros de trabalho de campo. Tendo uma análise de como ocorreu o andamento da disciplina, podemos perceber que as avaliações que foram realizadas ao decorrer do período se tornaram mais competentes e reflexivas, trazendo sempre elementos cartográficos para a realidade dos alunos.

Por fim, as referências bibliográficas relacionadas à cartografia que foram utilizadas conversam constantemente com as aulas e as atividades propostas, pois a partir da leitura indicada, é possível se ter uma compreensão da aula e assim realizar qualquer atividade que estivesse relacionada ao conteúdo. Textos que abordam de mapeamentos colaborativos, história contemporânea da cartografia e da cartografia escolar, leitura de mapas no ensino de geografia, mapas vivenciais, cartografia social e aula de campo e ensino de Geografia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Levando em consideração todo o aparato teórico que foi percorrido, podemos perceber a presença de cada um deles em momentos específicos no decorrer da disciplina, estando diretamente ligados a teoria com as experiências práticas que tivemos durante o processo da monitoria, como já mencionado algumas vezes durante o artigo.

A disciplina de Prática de Ensino em Cartografia, enquanto aluno-monitor, foi bastante proveitosa devido a prestação do professor e sua preocupação para nos dar uma autonomia durante todo o semestre letivo. Inicialmente, trabalhamos com os alunos a discussão dos textos lidos e debatidos em sala de aula, tentando compreender e analisar estes visando um pensamento mais crítico dos alunos em relação à Cartografia.

Trabalhamos assim com a confecção de Planos de Aula, ajudamos em relação à procura de habilidades da BNCC, corrigimos e auxiliamos no próprio Plano de Aula em si de acordo com as dúvidas e erros dos discentes, para que assim eles pudessem, no final da disciplina, ministrar aulas que envolvessem a Cartografia perante o cotidiano e realidade deles. Outro momento bastante marcante foi na confecção de mapas através da plataforma Google My Maps que, de acordo com o local que os alunos estavam inseridos, os mesmos selecionavam problemas ambientais, pontos turísticos e/ou outras características que despertassem suas curiosidades na cidade que residem, sempre buscando um sentimento de reconhecimento espacial e principalmente uma visão mais crítica e dinâmica do espaço.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de toda essa problemática lançada neste artigo, podemos reconhecer a importância da prática de ensino no curso de formação de professores. A partir da monitoria, o aluno-monitor se insere num espaço mais dinâmico e autêntico onde suas atividades e experiências refletem diretamente em sua formação profissional.

Levando em consideração a disciplina de Prática de Ensino em Cartografia, a monitoria foi bastante positiva, pois com ela conseguimos desenvolver comportamentos e criticidades que com apenas a teoria em nosso curso não seria possível. A contribuição direta em todo o planejamento da disciplina nos proporcionou análises críticas em relação ao papel do professor e principalmente no desenvolvimento de novas habilidades e competências de ensino.

Outro ponto bastante positivo que se teve a partir da monitoria, foi o planejamento das aulas a partir das individualidades dos alunos, tendo como foco o aproveitamento e aprendizado

da turma em geral. Enfim, sair do papel de apenas “aluno” e se tornar o “aluno-monitor” pode ajudar mais ainda a entender a importância de ser um futuro professor com excelência, visto que a maneira de como o docente comanda a aula reflete diretamente no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Podemos concluir então que a atividade de monitoria foi imprescindível para a construção de habilidades docentes para o ensino de Geografia, considerando não apenas o aparato metodológico estimulado nas atividades, como no conhecimento de procedimentos didáticos necessários ao ensino dessa disciplina escolar na Educação Básica.

Palavras-chave: Formação de professores de Geografia, Monitoria, Cartografia.

REFERÊNCIAS

MEDEIROS DE ARAÚJO, Luciana. **Projeto de Monitoria 2018 – Unidade Acadêmica de Geografia, Universidade Federal de Campina Grande. Prática Docente em Geografia**, [S.I.], 2018.

LUSTOSA, Jaqueline; PATRÍCIO, Josenilton; ASSIS PEREIRA, Marcos; SÉRGIO, Murilo. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia Unidade Acadêmica de Geografia, Universidade Federal de Campina Grande**. [S.I.], p.1-75, 2008.

NASCIMENTO, Diego Tarley Ferreira. Proposals for collaborative mapping as strategies for geography teaching. *Geosaberes*, Fortaleza, v. 10, n. 22, p. 49 - 61, sep. 2019. ISSN 2178-0463. Disponível em: <<http://www.geosaberes.ufc.br/geosaberes/article/view/812>>. Date accessed: 08 June 2021. doi: <https://doi.org/10.26895/geosaberes.v10i22.812>.

BOLIGIAN, Levon. ALMEIDA, Rosângela Doin de. A cartografia nos livros didáticos no período de 1824 a 1936 e a história da geografia escolar no Brasil. In: ALMEIDA, Rosângela Doin de (Org.). *Novos rumos da cartografia escolar - currículo, linguagem e tecnologia*. São Paulo: Contexto, 2011, p. 71-90.

LOPES, Jader Janer Moreira; COSTA, Bruno Muniz Figueiredo; AMORIM, Cassiano Caon. MAPAS VIVENCIAIS: possibilidades para a Cartografia Escolar com as crianças dos anos iniciais. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, Campinas, v. 6, n. 11, p. 237-256, jan./jun., 2016. Disponível em: <https://www.revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/download/381/189>. Acesso em: 28 julho de 2023.

CORDEIRO, Joel Maciel Pereira. OLIVEIRA, Aldo Gonçalves de. A aula de campo em Geografia e suas contribuições para o processo de ensino e aprendizagem na Escola. *Geografia (Londrina)*, v. 20, n. 2, 2011, p. 99- 114. Disponível em: <http://srv-009.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/7416/10649>